



O rádio e a internet na cobertura do desastre sócio-ambiental de Blumenau/SC em 2008, a partir da percepção dos profissionais do meio¹

Everton DAROLT²

Clóvis REIS (orientador)³

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Resumo

O presente trabalho tem o propósito de realizar uma análise da cobertura informativa do desastre sócio-ambiental de 2008 nas emissoras de rádio de Blumenau (SC). Trata-se de uma pesquisa básica (natureza), qualitativa (forma de abordagem) e descritiva (objetivos), baseada em revisão bibliográfica, análise documental e realização de entrevistas. O universo da pesquisa são os profissionais do meio e amostra reúne locutores que atuaram na cobertura das cheias. O trabalho recolhe a percepção dos entrevistados sobre a parceria entre o rádio e a internet na prestação de serviços durante a calamidade. Os profissionais ressaltam que as novas tecnologias facilitaram a participação da audiência na programação radiofônica.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; rádio em Blumenau; internet; radiojornalismo, desastre sócio-ambiental em Blumenau.

Introdução

Em novembro de 2008, o maior desastre sócio-ambiental da história atingiu Blumenau. O excesso de chuvas no período provocou enchente, enxurradas em diversos bairros e inúmeros deslizamentos, deixando um rastro de destruição por toda a cidade e regiões próximas. Os números da tragédia são impressionantes: 103 mil pessoas atingidas, 25 mil desalojadas, 3.275 desabrigadas e 24 mortas, sendo três por

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Regional de Blumenau.

³ Doutor em Comunicação.



afogamentos e 21 por soterramento. Estradas inteiras sumiram do mapa e as redes de energia elétrica e de abastecimento de água foram seriamente danificadas. (JORNAL DE SANTA CATARINA, 2008)

Em ocorrências dessa natureza, os meios de comunicação desempenham um papel social fundamental, prestando um serviço de interesse público na informação e orientação da comunidade, que se sente completamente desamparada com a situação. Entretanto, a tragédia que devastou Blumenau em novembro de 2008 permitiu o acesso às informações de uma maneira mais abrangente que nas enchentes de 1983 e 1984, graças ao desenvolvimento das mídias tradicionais de massa e à ascensão de novas mídias eletrônicas, como demonstra um levantamento realizado pela prefeitura de Blumenau. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU, 2008)

Neste estudo, em específico, as análises se baseiam na visão dos comunicadores que trabalharam na cobertura informativa das cheias da década de 1980 e 2008. O trabalho recolhe a percepção dos entrevistados sobre a parceria entre o rádio e a internet na prestação de serviços durante a última calamidade, com o objetivo de verificar o emprego das novas tecnologias na cobertura informativa do rádio.

Os oito personagens que compõem a presente amostra são fundamentais para a concretização dos objetivos da presente pesquisa. Tais testemunhos são a memória dos fatos e acontecimentos históricos ainda não relatados bibliograficamente. Os relatos estão na memória dos personagens que fazem o meio acontecer e viveram aquele período. Sem o registro de tais fatos, o meio corre o risco de comprometer a sua própria história.

Este trabalho, cujo objetivo é gerar novos conhecimentos úteis para a compreensão e importância da cobertura informativa durante as catástrofes, se caracteriza como uma pesquisa básica. A pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. (GIL, 1999)

Quanto à abordagem, esta investigação se classifica como pesquisa qualitativa. Neste tipo de pesquisa, se busca descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, compreendendo e classificando processos experimentados por grupos sociais. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no



processo de pesquisa qualitativa. Não requer métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados. (GIL, 1999)

Do ponto de vista dos seus objetivos, esta pesquisa é descritiva, considerada de suma importância para descrever os fenômenos ocorridos nas transmissões radiofônicas e na internet durante as catástrofes. A forma mais comum de apresentar uma pesquisa descritiva é o levantamento de dados, em geral realizado mediante questionário ou observação sistemática, que oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa. Esta metodologia é indicada para orientar a forma de coleta dos dados quando se pretende descrever determinados acontecimentos. (GIL, 1996; DENCKER, 2000)

Para a realização do presente trabalho, adotaram-se os seguintes procedimentos técnicos:

a) Revisão bibliográfica, a fim de compreender com clareza as etapas do veículo de comunicação rádio, desde seu descobrimento até a atualidade, utilizando materiais já publicados, constituídos de livros, artigos, periódicos e informações atualizadas pelo meio da internet em páginas oficiais. A pesquisa bibliográfica possibilita a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla. (GIL, 1999)

b) Análise documental, a partir de materiais como reportagens de jornais, dentre outros. A análise documental é utilizada pelos estudiosos do campo da Comunicação que realizam o resgate da história de veículos, personagens ou períodos a partir da identificação, verificação e apreciação de documentos. De acordo com Moreira (2005), a análise documental é, ao mesmo tempo, método e técnica: “Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário”. A análise documental é, na maioria das vezes, qualitativa e emprega fontes de origem secundária, isto é, dados e informações já reunidos e/ou organizados.

Os jornais utilizados foram aqueles que abordaram a cobertura das enchentes, documentos oficiais, boletins emitidos pelos órgãos da segurança pública da cidade e o relatório de imprensa da Prefeitura Municipal de Blumenau.

c) Levantamento de dados, para realizar a interrogação direta com as pessoas envolvidas no caso, como os radialistas que atuaram na cobertura das catástrofes. O levantamento usa de técnicas qualitativas que permitem a generalização das conclusões



para o total da população da pesquisa e, assim, para o universo pesquisado, gerando dados descritivos e explicativos. (DENCKER, 2000)

Para a coleta dos dados desta pesquisa, o principal procedimento foi a realização de entrevistas com os profissionais do rádio que atuaram na cobertura das enchentes das décadas de 1980 e do desastre ambiental de 2008. Segundo Dencker (2000), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais usadas nas ciências sociais.

De acordo com Gil:

[...] as entrevistas mais estruturadas são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas, [...] e as menos estruturadas são desenvolvidas de forma mais espontânea, sem que estejam sujeitas a um modelo pré-estabelecido de interrogação. (GIL, 1999, p. 119)

No presente caso, os entrevistados são locutores que atuaram e vivenciaram diretamente a experiência do fato ocorrido. Em concreto, entrevistaram-se os seguintes comunicadores:

- Altair Carlos Pimpão
- Enei Mendes
- Joelson dos Santos
- Jorge Theiss
- José Carlos Goes
- Paulo César da Silva (PC)
- Roberto Bernhard Disse
- Vilmar Minozzo

As entrevistas foram realizadas em uma conversa informal com um roteiro que, basicamente, se estruturava a partir do objetivo geral da investigação. Conforme Gil (1999), trata-se de um procedimento que se utiliza de informantes-chave, que são especialistas e personalidades de destaque na cena dos fatos. Os dados coletados foram gravados, transcritos e analisados. No presente artigo, apresenta-se parte dos resultados. A íntegra das informações faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado recentemente na Universidade Regional de Blumenau.

O rádio em Blumenau

Situado na região do Vale do Itajaí, Blumenau é o município pioneiro do rádio em Santa Catarina. Foi a cidade que mais teve, nas suas origens, investimentos no



campo da radiodifusão, tornando-se referência na área. A primeira emissora de rádio de Blumenau foi também a primeira estação de Santa Catarina, a Rádio Clube de Blumenau.

A história da Rádio Clube de Blumenau começou em 1929, com um serviço de alto-falante instalado pelo rádio amador João Medeiros Junior. A partir de 1931, tais experiências passaram a utilizar transmissores mais potentes e Medeiros Júnior fundou então uma sociedade, para captação de recursos através de apólices que vendeu para amigos e conhecidos. Em 1935, a emissora entrou no ar em caráter definitivo. A licença oficial para o funcionamento definitivo da rádio Clube saiu em 19 de março de 1936.

Durante as irradiações experimentais, Medeiros Júnior já havia conseguido junto ao governo federal a concessão do prefixo PRC-4. Assim a Clube é a única emissora em Santa Catarina com o prefixo PR, característico das mais antigas estações de rádio do país. (MEDEIROS; VIEIRA, 1999, p. 29)

A instalação da Rádio Clube de Blumenau abriu as portas da região para a entrada da radiodifusão em Santa Catarina. Em pouco tempo outras emissoras começaram a surgir em todo Vale do Itajaí.

Além disso, destaca-se o fato de que, em 1954, fundava-se em Blumenau a Rede de Emissoras Coligadas de Rádio de Santa Catarina, composta por seis estações: Clube de Blumenau, Clube de Indaial, Clube de Gaspar, Clube de Itajaí, Difusora de Blumenau e Araguaia de Brusque (FERNANDES, 2005). Seus proprietários eram Wilson de Freitas Melro e Flavio Rosa que, anos mais tarde, fundariam em Blumenau o Jornal de Santa Catarina e a TV Coligadas, um poderoso grupo de empresas multimídia que dominou a comunicação em Santa Catarina até a década de 1980. (REIS; MARTINS, 2005, p. 152)

Entretanto, ao contrário do que ocorreu nos grandes centros do Brasil, onde os anos dourados do rádio se situam entre as décadas de 30 e 60, em Blumenau o período áureo do meio se situa entre os anos 60 e 70. Nesta época, irradiavam na cidade cinco emissoras que na época eram: Clube, Difusora, Nereu Ramos, Alvorada e Blumenau. (REIS; MARTINS, 2005)

O pioneirismo da região de Blumenau influenciou também no desenvolvimento social e cultural, além do econômico. Neste sentido fez com que a população local entrasse em contato com acontecimentos e idéias de outras regiões do país, gerando uma



integração maior de informações estabelecendo um apoio as causas comunitárias mobilização da sociedade e órgãos públicos. (REIS; PETTERS, 2006)

Mais de 70 anos depois, a região mantém posição de destaque na radiodifusão. Das 184 emissoras de rádio existentes no estado, de acordo com a Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão, ACAERT, pelo menos 36 (17 FMs e 19 AMs) estão no Vale, isto sem levar em conta as educativas e comunitárias, além de emissoras comerciais não filiadas à entidade. (FERNANDES, 2005, p. 49)

Blumenau detém 13 emissoras de rádio sendo 11 emissoras comerciais, uma emissora educativa e uma emissora comunitária que são elas: Nereu Ramos, CBN Vale do Itajaí, Itaberá, Bandeirantes Blumenau, Clube de Blumenau, 90 FM, Band FM, Antena 1/União FM, Menina FM, Atlântida FM, Guararema FM, FURB FM e a Rádio Comunitária Fortaleza Adenilson Teles.

Enchentes em Blumenau

As enchentes no Vale do Itajaí acompanham o processo de colonização e desenvolvimento da região. O problema central das enchentes são os impactos negativos causados principalmente nas áreas urbanas. Desde 1850 a 2002, foram registradas 66 enchentes, das quais 38 foram nos últimos 50 anos.

No ano de 1973 é instituída no Estado de Santa Catarina a Defesa Civil e no dia 20 de dezembro do mesmo ano, a mesma é instituída em Blumenau, a qual foi chamada de COMDEC – Comissão Municipal de Defesa Civil.

Em julho de 1983, o Vale do Itajaí presenciou o que até então seria sua pior catástrofe, quando o nível do rio Itajaí Açu chegou a 15,34 metros. A enchente durou 10 dias, deixou desalojados 151.060 pessoas e os prejuízos foram na ordem de US\$1,1 bilhão. (FRANK, 2003)

Após as inundações de 1983, na tentativa de resolver o problema das enchentes, foi criado o Projeto Nova Blumenau, delineado como,

[...] um esforço conjunto da comunidade no sentido de superar, no menor tempo possível, as conseqüências deixadas pelas últimas enchentes, e ainda minimizar danos e poupar vidas nas enchentes que viessem a acontecer. (FRANK, 2003, p. 38)

Os objetivos do projeto visavam a recuperação da cidade de Blumenau e a prevenção no caso de novas enchentes. Entre os objetivos pretendia-se realizar estudos e



organizar os blumenauenses no sentido de capacitá-los a enfrentar enchentes. A mobilização em função do projeto Nova Blumenau durou um ano e acabou perdendo força por falta de apoio político. (FRANK, 2003).

No final do ano de 1983, é criado pela FURB – Universidade Regional de Blumenau o Projeto Crise, o qual englobava o monitoramento do tempo e os riscos de inundação. A princípio o projeto deveria atender todo o Vale do Itajaí.

Em setembro 1984, o Vale sofre novamente com mais uma enchente, que alcança o pico de 15.46 metros. São realizados em Blumenau, Rio do Sul e Itajaí os Seminários de Avaliação e Reconstrução, promovidos pela então Secretaria Extraordinária da Reconstrução, criada pelo governo estadual. No entanto, a população entendia que era necessário um plano que além de se preocupar com a reconstrução, buscasse também solução para catástrofes posteriores. (FRANK, 2003, p. 40-41)

Questão também relevante foi que, em 1984, o Deputado Moacir Bértoli fez aprovar a Lei nº 6.502 a qual determinava, entre outras questões, a obrigatoriedade de unidades de comunicação por rádio nos municípios, confirmando a importância deste veículo de comunicação em situações de emergência, como as vividas no Vale do Itajaí.

Art. 1º - A Administração do Estado, através de suas autarquias, fundações, empresas públicas e de economia mista, deverá dispor, nos Municípios sujeitos a enchentes, de unidades de comunicação por rádio, com sistemas autônomos de baterias alimentadoras para permitir, nos casos de emergência ou calamidade pública, imediato e eficiente acompanhamento de suas atividades em todo o Estado, sem dependência de outros sistemas (SANTA CATARINA, 1985B:91-92 apud FRANK, 2003, p. 42)

Em 1988, Blumenau profissionaliza a Defesa Civil e anualmente é atualizado o plano municipal de Defesa Civil e é de acordo com este que a mesma realiza suas atividades.

Mesmo com várias tentativas de amenizar as conseqüências, após as enchentes de 1983 e 1984 ficou mais nítida a vulnerabilidade do Vale do Itajaí no que tange ao problema das enchentes. Várias tentativas de solução foram estudadas, porém o debate entre o crescimento sócio-econômico e a forma de utilização dos recursos naturais permanece. A questão principal gira em torno da “adequação dos procedimentos técnicos e políticos de confrontação do problema”. (MATTEDI, 2000, p. 200)

A relação entre o desenvolvimento econômico e meio ambiente fica explícita no trágico fato ocorrido em novembro de 2008. Novamente percebe-se que todas as intenções de solucionar as conseqüências causadas pela má utilização dos recursos



naturais não foram suficientes. A catástrofe de 2008 atingiu o Vale do Itajaí, de forma destrutiva e novamente não logramos êxito em nenhum plano de contenção de riscos.

Desastre sócio-ambiental de 2008

Em novembro de 2008, Blumenau presenciou um dos maiores períodos de catástrofe de sua história. Diferente dos eventos anteriores, não foi apenas a água motivada pelas chuvas locais que invadiu a cidade. Outro fator que atuou no desastre foram os deslizamentos, levando casas, bloqueando rodovias e destruindo tudo que estava em seu caminho. Segundo o geólogo da Prefeitura Municipal de Blumenau, Gerson Muller, os deslizamentos ocorridos na região foram resultado da saturação de água no solo, devido ao grande volume de chuvas dos meses antecedentes ao episódio. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU, 2008)

Além das grandes transmissões radiofônicas o desastre ocupou espaço nos portais de notícias na internet (tais como UOL, Terra, G1, Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo, etc.). O desastre também mobilizou sites de relacionamento e *blogs* pessoais. A mobilização começou pelo Twitter, o Orkut e o Youtube. No Twitter, os usuários relatavam em tempo real o que viam pela janela. No Orkut, os internautas postaram fotografias e organizaram fóruns para discussão. No Youtube, disponibilizavam vídeos com as imagens da tragédia.

Nesse contexto, ganhou destaque o trabalho de um *blog* em particular, o *Alles Blau* (ALLES BLAU, <http://allesblau.net/>, 2008). O *blog* surgiu para reunir as informações que estavam dispersas na rede: o que se publicava no Twitter, o que se debatia no Orkut, o que se via no Youtube, o que as emissoras de rádio transmitiam, especialmente quando a crise ganhou contornos dramáticos no dia 22 de novembro. Por vários dias, o *blog* foi quem deu notícias sobre a situação de Blumenau para quem não estava na região, já que as grandes corporações midiáticas acompanhavam o assunto com relativa distância.

Quando à popularidade do *Alles Blau* se espalhou pela rede, os internautas passaram a enviar fotos e relatos diretamente para o *blog*, que se tornou fonte de consulta para quem buscavam informações sobre a região. A agilidade na publicação das informações e a colaboração recíproca, característica da Web 2.0, estabeleceram um



novo tipo de cobertura informativa das tragédias. As redes sociais estabeleceram contatos entre diversos atores da tragédia, facilitando a distribuição de donativos e suprimentos para as vítimas da região.

O rádio e a internet no desastre

Com base nas análises dos dados coletados, verificou-se que o advento da internet foi um dos fatores que diferenciou a cobertura informativa que o rádio realizou durante a catástrofe. Num primeiro momento, a rede não teve participação como fonte expressiva de informação. Conforme Joelson, PC e Theiss, o que ocorreu foi justamente o inverso: o rádio foi a fonte de informação para a internet. Joelson conta que as pessoas que acompanhavam a rádio ao vivo usavam as audições para disseminar as informações pela *web*. Em diversas partes do mundo, ouvintes mandavam e-mails pedindo mais informações. De acordo com os entrevistados, os *blogs* regionais cobriram a catástrofe embasados no rádio. Para Pimpão, muitos ouvintes repassavam as informações do rádio para o resto do Brasil via internet.

Já para Minozzo e Goes, a internet funcionava de um jeito parecido como o telefone. As pessoas entravam e pediam ajuda, davam informações, relatando os fatos ocorridos, ofereciam ajuda com doações diversas e na busca de desaparecidos. Os ouvintes também repassavam dados de notícias postadas nos *blogs*, que posteriormente eram lidas no ar.

Para Enei, a internet não ajudou o rádio, e sim o blumenauense. Ela contribuiu para informar as pessoas de forma bem precisa. No destaque dado aos deslizamentos, um fato novo e complicado de relatar e informar os ouvintes, a internet manteve as informações permanentes na rede de computadores. Esta permanência colaborou no sentido de rever as notícias para a compreensão das informações.

Pimpão considera a internet uma via de mão dupla: ela recebia informações e fornecia informações para serem divulgadas no ar nas transmissões radiofônicas. Durante a catástrofe buscavam-se informações de outras localidades, previsão do tempo e pedidos de ouvintes de outras regiões chegavam por e-mail.

Theiss traz à tona as vantagens da tecnologia atual, uma opção a mais de comunicação com as fontes de informação. Na rádio Nereu Ramos, o e-mail tornou-se



mais um canal de comunicação. Ressalta ainda, que as informações veiculadas através deste canal proporcionaram um relacionamento com os ouvintes de todo o Brasil, inclusive de fora do país. Emissoras do Chile, Argentina e Estados Unidos pediam boletins informativos sobre o que ocorria na catástrofe, em virtude das notícias que circulavam pela internet.

Goes destaca a ampliação da cobertura do rádio. Ao contrário de 1983 e 1984, quando os relatos ficaram limitados em nível local, em novembro de 2008 a internet colocou os acontecimentos para o Brasil e para o mundo.

Hoje, a internet é um dos melhores meios de comunicação por ser mundial e também imediato, um veículo fantástico para a disseminação de informação no olhar de Disse. Esta tecnologia facilitou o trabalho nas transmissões. No meio eletrônico o mundo estava podendo acessar e ter conhecimento dos fatos.

Para Minozzo, a internet tornou-se uma parceira do rádio e é preciso se adaptar a esta ferramenta extremamente válida nos dias de hoje. Quem trabalhava no rádio no passado sabe o quanto eram difíceis as transmissões.

Segundo Goes, na fase de instalação da web, comentava-se que ela seria concorrente do rádio. Porém, ocorreu o contrário e ela se tornou uma grande aliada, possibilitando às emissoras difundir seu sinal através do mundo. Dessa forma a sua programação radiofônica sempre está disponível.

Considerações finais

O propósito desta pesquisa foi o de verificar a relação entre o rádio e a internet na cobertura informativa do desastre sócio-ambiental de Blumenau em novembro de 2008. Para a concretização de tais objetivos, optou-se pela realização de uma análise a partir da percepção dos profissionais do meio. Com isso, acredita-se que este trabalho represente uma contribuição para a preservação da história do rádio em Blumenau, comprometida pela falta de registros bibliográficos de sua própria atuação.

A partir de uma análise comparativa, foi possível verificar que o rádio teve a Internet como sua grande parceira nas transmissões no desastre sócio-ambiental, abastecendo-se e alimentando a rede com informações atualizadas, intermediando as relações entre a população e os órgãos da segurança pública, o que confirma a sua



importância na prestação de serviços. Entre as solicitações dos ouvintes incluem-se os pedidos para a localização de familiares, parentes e amigos, os pedidos de socorro, transporte, alimentos, água potável e serviços básicos. Informações que perduraram por mais tempo com uma abrangência nacional através dos *blogs* como o *Alles Blau*.

Passados 25 anos das tragédias anteriores, o rádio manteve-se como principal meio de comunicação durante as calamidades, uma vez em que os outros meios de comunicação de massa, por motivos técnicos e operacionais, não puderam exercer suas atividades. No caso de 2008, o apoio das novas tecnologias (como a telefonia móvel) possibilitou maior mobilidade na cobertura e na participação dos ouvintes, com informações ao vivo diretamente dos locais mais atingidos.

Tais considerações reforçam o papel social do rádio. Acima do caráter “mercantilista” e “instrumental”, aos quais se referem Faus Belau (1973) e Balsebre (1994), o meio tem em suas origens os propósitos de informar, educar e entreter, como apontam Muñoz e Gil (1986) e Ferraretto (2001).

Pela natureza do presente estudo, se optou por não realizar entrevistas com os ouvintes e internautas. Em um próximo trabalho recomenda-se incluir a audiência nas entrevistas, a fim de verificar a sua visão sobre a contribuição do rádio e da internet na prestação dos serviços de utilidade pública durante as tragédias. Desta forma, seria possível promover um estudo comparativo entre a percepção dos emissores e dos receptores das mensagens.

Referências

- BALSEBRE, A. **El lenguaje radiofónico**. Madri: Cátedra, 1994.
- DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.
- DISSE, R. B. **Entrevista concedida**. Blumenau, 20 mai. 2009.
- FAUS BELAU, A. **La radio**: Introducción al estudio de un medio desconocido. Madri: Guadiana, 1973.
- FERNANDES, Mário Luiz. **A Mídia no Vale do Itajaí**. In: BALDESSAR, Maria José; CHRISTOFOLETTI, Rogério (orgs.). *Jornalismo em Perspectiva*. Florianópolis: UFSC, 2005.
- FERRARETO, L. A. **Rádio**: O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- FRANK, B. Enchentes na Bacia do Rio Itajaí: 20 anos de experiências. In: FRANK, B.; PINHEIRO, A. (org.). Blumenau: Edifurb, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOES, J. C. **Entrevista concedida**. Blumenau, 8 mai. 2009.
- JORNAL DE SANTA CATARINA. Blumenau, 6 e 7 de dezembro de 2008.
- MATTEDI, M. A. **A formação de políticas em Blumenau**: O caso do problema das enchentes. In: THEIS, I. M.; MATTEDI, M. A.; TOMIO, F. R. L. (org.). *Novos olhares sobre Blumenau*:



Contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente. Blumenau: Edifurb, 2000. p. 195-230.

MATTEDI, M. A.. **Subsídios para a análise das relações da sociedade:** Natureza no Vale do Itajaí. In: THEIS, I. M.; MATTEDI, M. A.; TOMIO, F. R. L. (org.). Nosso passado (in) comum. Contribuições para o debate sobre a historia e a historiografia de Blumenau. Blumenau: Edifurb/Ed. Cultura em Movimento, 2000. p. 215-241.

MEDEIROS, R.; VIEIRA, L. H. **Histórias do rádio em Santa Catarina.** Florianópolis: Insular, 1999.

MENDES, E. **Entrevista concedida.** Blumenau, 19 mai. 2009.

MINOZZO, V. **Entrevista concedida.** Blumenau, 5 mai. 2009.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Análise documental como método e como técnica.** In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

MUÑOZ, J. J.; GIL, C. **La radio:** Teoría y práctica. Madri: IORTV, 1986.

PIMPÃO, A. C. **Entrevista concedida.** Blumenau, 22 mai. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Relatório Imprensa:** Operação Esperança. Blumenau, 2008.

REIS, C.; MARTINS, C. A publicidade veiculada nas emissoras de rádio de Blumenau nas décadas de 60 e 70. In: QUEIROZ, A. (org.). Propaganda, história e modernidade. Piracicaba: Degaspari, 2005, p. 151-168.

REIS, C.; PETTERS, L. B. **O papel das emissoras de rádio no desenvolvimento econômico de Blumenau (1960-1970).** Revista Blumenau em Cadernos. Blumenau: Cultura em Movimento, Tomo XLVII, n. 11/12, nov./dez. 2006. p. 84-105.

SANTOS, J. **Entrevista concedida.** Blumenau, 4 mai. 2009.

SILVA, P. C. **Entrevista concedida.** Blumenau, 8 mai. 2009.

THEISS, J. **Entrevista concedida.** Blumenau, 8 mai. 2009.